



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMIÁRIDO – UFERSA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO - PROGRAD

SUBPROJETO – PIBID 2022

PEDAGOGIA

I - Área de iniciação à docência	
Pedagogia	
Curso(s) participante(s)	
Licenciatura em Pedagogia – CMA	
II - Núcleo(s)	
Quantidade de Núcleo(s)	Quantidade de discentes de Iniciação à Docência
2	48 + 12 voluntários Total 60
III - Descreva os objetivos específicos do subprojeto.	
<p>Núcleo 01 - Angicos</p> <ol style="list-style-type: none">1. Propiciar aos estudantes da Licenciatura em Pedagogia vivenciar o ambiente escolar, desde o início da sua inserção no programa, para que possa conhecer as condições estruturais e didático-pedagógicas da escola,2. Conhecer e problematizar o planejamento e a execução das atividades pedagógicas com e sem uso de TDICs, observando o lugar da criatividade no fazer docente no contexto da educação básica do semiárido potiguar,3. Criar materiais didáticos com uso das TDICs que abordem a aprendizagem criativa e metodologias ativas para contribuir na resolução de problemas de ensino/aprendizagem detectados nas escolas,4. Produzir registros das mais diversas formas para socialização da experiência formativa como: relatos de experiência em formato de artigos científicos, vídeos curtos com sugestões de atividades e guia contendo sequências didáticas abordando o viés criativo da aprendizagem com uso das TDICs.	

Núcleo 02 - Afonso Bezerra

- 1) Desenvolver práticas educativas que articulem a reflexão sobre o processo de formação do Curso de Licenciatura em Pedagogia e a práxis docente nas escolas campo de atuação de modo que se promova ações pedagógicas inovadoras e interdisciplinares;
- 2) Produzir coletivamente materiais acadêmicos a partir de relatos de experiência sobre situações de aprendizagens desenvolvidas nas escolas campo de atuação;
- 3) Problematizar de modo interdisciplinar o planejamento e a execução de atividades pedagógicas por meio de tecnologias educacionais e de diferentes linguagens aplicadas às necessidades locais das escolas do contexto regional do Semiárido;
- 4) Desenvolver estudos e experiências no ambiente escolar que promovam a interseção entre o conhecimento sobre o meio ambiente, a educação e a sociedade;
- 5) Desenvolver atividades que promovam a problematização, a conscientização e a publicização de questões ambientais;
- 6) Fomentar estudos sobre soluções de problemas socioambientais que envolvam a relação dos processos de produção, do consumo, da ética, da tecnologia e contexto sócio-histórico;
- 7) Fomentar estudos sobre temas emergentes necessários à compreensão da espacialidade contemporânea, tais como questões étnicas-raciais, conflitos socioambientais, problemas urbanos e rurais, violência no campo e na cidade;
- 8) Fomentar estudos sobre novas formas de leitura da realidade e da espacialidade contemporânea a partir da linguagem cartográfica, da tecnologia computacional, das artes (música, literatura, cinema, arte visual).

IV - Liste as metas a serem alcançadas e seus respectivos indicadores de acompanhamento.

<i>Meta 1</i> Realizar 10 momentos formativos sobre TDICs na educação, marcos regulatórios, programas governamentais; concepção de criatividade na perspectiva histórico-cultural, planejamento pedagógico, sequências didáticas, escrita acadêmica, diário vivencial, fichamentos e produção de vídeos educacionais.	<i>Indicador 1 – Nº de formações realizadas:</i> <ul style="list-style-type: none">● 04 rodas de diálogos formativos sistemáticas;● 02 seminários;● 04 estudos coletivos com auxílio de questões reflexivas norteadoras e fichamentos para mediar a aprendizagem dos licenciandos.
<i>Meta 2</i> Efetivar 08 momentos de observação para identificar a orientação das práticas educacionais e objetivos do ambiente educacional.	<i>Indicador 2 – Número de observações efetivadas:</i> <ul style="list-style-type: none">● 01 relatório sobre a análise do projeto político-pedagógico da escola-campo;● Elaborar 01 instrumento para realização de avaliação diagnóstica de alunos e professores;● Confeccionar 08 de diários de campo com

	descrições reflexivas sobre observação das práticas pedagógicas.
<p>Meta 3</p> <p>Produzir 01 avaliação diagnóstica para conhecer o perfil socioeconômico e cultural dos alunos e as condições estruturais e didático-pedagógicas da escola-campo.</p>	<p><i>O indicador 3: N° de avaliação diagnóstica realizada.</i></p>
<p>Meta 4</p> <p>Criação de 01 material de apoio ao processo formativo de professores(as), com incorporação das TDICs, aprendizagem criativa e metodologias ativas.</p>	<p><i>Indicador 4: n° de material de apoio criado:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> ● 04 reuniões sistemáticas para estudo, seleção de softwares e plataformas digitais, ● 02 relatórios de análises da organização curricular da escola-campo e BNCC, ● 01 guia contendo sequências didáticas que exemplifiquem atividades que estimulem a criatividade e uso das TDICs.
V - a. Municípios das escolas em que a IES pretende desenvolver o subprojeto.	
<p>Angicos (RN)</p> <p>Afonso Bezerra (RN)</p>	
V - b. Descreva o contexto social e educacional dos municípios informados no item anterior, explicitando a relação entre a realidade descrita e as atividades propostas para o subprojeto.	
<p>O subprojeto tem intenções de ser executado no município de Angicos e Afonso Bezerra, RN. Angicos é caracterizado pela presença e influência da pecuária e da agricultura familiar na economia local, é um dos municípios mais importantes da sua microrregião, configurando-se como cidade polo que segundo o IBGE (2022), cerca de 80% da população economicamente ativa dedica-se à agropecuária. Angicos possui festejos históricos e culturais, os quais impactam também em sua economia, tais como: festas de padroeiros e festejos juninos. Em relação ao contexto educacional, Angicos conta com instituições que atendem à demanda da educação básica pública (rede municipal, estadual) e particular, além da Universidade Federal, a nossa UFERSA.</p> <p>Para analisar essa realidade nos reportamos ao Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), que foi criado em 2007 para monitorar o desempenho da educação no Brasil. Ele reúne, em um só indicador, os resultados de duas dimensões de qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações. O índice é calculado a partir dos dados sobre</p>	

aprovação, obtidos no Censo Escolar, e dos resultados do Saeb. Em uma consulta ao Ideb de 2019 (considerando a média do estado do RN em instituições públicas), em específico aos dados dos anos iniciais do ensino fundamental (4º e 5º ano), constatamos leve crescimento no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, em relação a 2017. Em 2019, o Ideb foi de 4,7 pontos, o que representa um aumento em relação à edição anterior, e segue a tendência de evolução das outras edições. Especificamente em Angicos, RN, em relação ao 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, o índice de 2019 do Ideb marca 4,8 pontos. Apesar do crescimento observado, tanto a nível de estado, como especificamente no município de Angicos, RN, possível núcleo para implantação deste subprojeto, ambos ainda estão distantes do índice registrado na média nacional para os anos iniciais, 5,9, em 2019.

O fato de estarmos focalizando os anos iniciais do Ensino Fundamental, justifica-se pela nossa intenção de pautar as ações deste subprojeto em escolas-campos que abarquem os anos iniciais do ensino fundamental nos municípios de Angicos e Afonso Bezerra (RN). Relação de possíveis escolas campo de atuação: Escola Professora Maria Odila (Municipal) Angicos, Escola Espedito Alves (Municipal) Angicos, Escola Francisco Alexandre Lopes (Municipal) Angicos, Escola Estadual José Rufino (Estadual) Angicos, Escola Estadual Joana Honório da Silveira (Estadual) Angicos, Escola Municipal Professora Júlia Amélia Cruz (Municipal) Angicos, Escola Estadual José Avelino (Estadual) Afonso Bezerra, Escola Estadual Gildecina Bezerra (Estadual) Afonso Bezerra, Escola Maria De Filomena (Municipal) Afonso Bezerra.

Esperamos que a implantação desse subprojeto, nas referidas cidades, favoreça uma melhoria desses dados, mediante as atividades que serão articuladas entre o PIBID, a UFERSA e a escola. Associado a esses índices, outros desafios nos levam a inserção de escolas dos anos iniciais públicas do município de Angicos e Afonso Bezerra no programa, como as dificuldades de acesso e precarização da infraestrutura escolar, ausência de materiais instrucionais sobre o trabalho com a criatividade e espaços ‘*maker*’ nas escolas, espaços estes, que contribuem para proporcionar a criação de materialidades que respaldam o trabalho criativo do professor em sala de aula. Poderíamos ainda mencionar os índices de reprovação e evasão escolar, ausência de formação inicial e continuada na área de Tecnologias Educacionais aplicadas ao ensino com criatividade, especificamente na atuação do professor polivalente, como no caso dos pedagogos(as), bem como a desvalorização dos profissionais da educação. Acreditamos que o processo de formação de professores é um caminho que deve ser construído por meio de ações e reflexões situadas na realidade escolar. O PIBID, ao nosso ver, constitui-se como oportunidade de materialização do ensino e aprendizagem da profissão docente, a partir de ações e reflexões acerca dos contextos em

que está se materializa.

Por fim, a presente proposta se torna relevante pois, além de inserir os licenciandos em um contexto de simulação da vida profissional, convidando-os a observar, planejar e executar ações de análise e de reflexão acerca do contexto escolar, buscará ainda, incentivar a imaginação do futuro professor e sua criatividade nas práticas educativas; reafirmando sua condição de sujeito, que se mostra na intencionalidade pedagógica, na autoria e no seu protagonismo. Desejamos construir junto aos licenciandos de Pedagogia a visão de professor como agente da organização do trabalho pedagógico, que integra o funcionamento psicológico criativo a uma dimensão instrumental da criatividade. Entendemos que esse desejo pode ser considerado um avanço para o entendimento acerca da presença da subjetividade individual do professor na criatividade que deve acompanhar o fazer docente.

VI - Detalhe como será conduzida a inserção dos licenciandos no cotidiano escolar, considerando as dimensões da iniciação à docência previstas no regulamento do PIBID.

As estratégias para inserção e ambientação dos licenciandos no cotidiano escolar serão:

- A inserção dos discentes de iniciação nas escolas será precedida de processo formativo, o qual visa ampliar seus conhecimentos concernentes à cultura organizacional; aos aspectos da gestão escolar, da coordenação pedagógica, bem como da dinâmica e funcionamento da escola.
- Promover um encontro, em cada escola, para apresentação do subprojeto e de seus respectivos núcleos aos professores, aos gestores e a equipe pedagógica. Além da apresentação dos estudantes bolsistas que irão compor os núcleos da escola.
- Imersão no interior das escolas para construção da caracterização por meio de uma vivência cotidiana, visando proporcionar aos licenciandos um conhecimento geral e específico das escolas e de seu funcionamento;
- Soma-se a este processo estudos sobre o Projeto Político Pedagógico (PPP) como uma dimensão normativa e identitária da escola. Outra estratégia adotada será a realização de uma avaliação diagnóstica da escola que ajude a identificar problemas que interferem na relação do ensino e da aprendizagem dos estudantes.
- Planejamento e execução de atividades/ ações nas escolas, agregando outros ambientes culturais, científicos e tecnológicos, físicos e virtuais que ampliem as oportunidades de construção de conhecimento, desenvolvidas em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia dos alunos em formação.

VII - Detalhe a estratégia de comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do projeto.

Para estabelecer comunicação e integração entre os discentes, supervisores e coordenadores de área ao longo do subprojeto iremos adotar as seguintes estratégias:

- a) Reuniões quinzenais sistemáticas entre coordenação de área, supervisores e discentes com o intuito de orientar e acompanhar as atividades previstas no subprojeto, bem como direcionar a atuação dos bolsistas de iniciação à docência,
- b) Orientar para que haja reuniões semanais sistemáticas entre supervisores e discentes, no âmbito das escolas campo, para elaborar, desenvolver e acompanhar as atividades dos bolsistas de iniciação à docência, bem como controlar a frequência dos bolsistas de iniciação à docência na escola, repassando essas informações ao coordenador de área;
- c) fazer uso dos meios digitais (redes virtuais de comunicação), como whatsapp e emails. buscando, auxiliar, dinamizar e dar interatividade a comunicação entre os envolvidos no subprojeto, além de possibilitar o envio e recebimento de diversos arquivos de mídia: textos, fotos, vídeos, documentos e localização, além de chamadas de voz. A utilização de meios digitais de comunicação, além de ser usada quando estritamente necessário, objetiva ser mais um meio para que informações, eventualidades/imprevistos cheguem com mais brevidade aos envolvidos.
- d) Realização de visitas técnicas temporárias dos/as coordenadores/as de áreas nas escolas campo de atuação para acompanhamento das ações previamente planejadas e em execução;
- e) Realização de reuniões para o planejamento, execução e avaliação das ações a serem desenvolvidas pelos/as supervisores/as, bolsistas e voluntários/as no âmbito das escolas campo de atuação;
- f) Disponibilização de meios de comunicação para o contato permanente entre os Coordenadores/as de Áreas, os/as professores/as supervisores/as, os/as bolsistas e os/as voluntários/as, tais como e-mail, plataforma de mensageria e contato telefônico.

VIII - Descreva de que maneira o subprojeto promoverá a articulação entre a teoria e a

prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento.

A intrínseca relação entre a teoria e a prática no processo formativo do licenciando, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento, juntamente com a articulação entre Universidade e escola, são basilares para formação do futuro educador.

Proporcionaremos aos licenciandos o contato concepção criativa de aprendizagem, com base nos estudos de Martinez (2008) e Alencar (1995). Buscando um alinhamento com o tema geral do projeto institucional do PIBID, gostaríamos de dar nossa contribuição, pautando neste referido subprojeto, ações que possibilitem uma rica complementaridade no processo formativo dos licenciandos de Pedagogia, possibilitando análise e reflexão contextual, além de planejamento e desenvolvimento de um trabalho pedagógico voltado para o estímulo à criação no fazer docente com uso de tecnologias no ensino.

Sabemos que o professor é pessoa importante na mediação e construção de um clima favorável à criatividade na sala de aula, podendo contribuir também para um ambiente inibidor à expressão criativa, desta forma, buscamos conduzir uma perspectiva criativa de atuação do professor na conjuntura deste subprojeto no PIBID. Tomaremos ainda os estudos sobre subjetividade de González Rey (2008) e concepção social e histórica de Vygotsky (2007) para compreender que a situação de aprendizagem escolar não pode ser representada somente por uma dimensão cognitivo-reprodutiva, deve levar em consideração todo o processo subjetivo revelado pela dimensão simbólico-emocional, em que o próprio aprendiz se envolve na sua condição ativa, intencional, que implica um posicionamento próprio/pessoal no processo de aprender.

Levando em consideração a dimensão simbólica-emocional da aprendizagem escolar e a relação desta dimensão com a condição ativa do aluno no processo de aprendizagem, focalizamos a prática pedagógica como potencializadora de produções subjetivas dos alunos diante das experiências educativas. Essas produções subjetivas perpassam por um aprendizado criativo, o qual caracteriza-se como categoria em desenvolvimento que abre possibilidades para pensar processos de aprendizagem complexos, nos quais resulta na produção de ideias novas, que vão além do dado. (MARTÍNEZ, 2012), é uma forma de aprender caracterizada por estratégias e processos específicos, em que a novidade e a pertinência são indicadores essenciais. (MARTÍNEZ, 2008).

Buscaremos ainda pautar nossas ações no PIBID com base em concepções pedagógicas que respaldam a utilização das TDICs no ensino, concepções que nos darão subsídios para seleção /

criação de técnicas, metodologias e/ou recursos digitais educacionais, que possibilitem ações educativas que promovam engajamento, protagonismo e autoria do professor e dos alunos.

Propomos superar a abordagem instrucionista de uso das tecnologias na educação, baseada na concepção pedagógica tecnicista, a qual privilegia excessivamente a tecnologia educacional e considera professores e alunos meros executores e receptores de projetos desenvolvidos de forma autoritária e sem qualquer relação com o contexto social a que se destinam. Construiremos nossas práticas na direção contrária a abordagem instrucionista, focalizando ações educativas voltadas para uma abordagem construcionista de uso das tecnologias educacionais. Criada por Seymour Papert (2007), a abordagem tem como objetivo a participação ativa do aluno no processo de construção do conhecimento com utilização da informática e da computação, o desenvolvimento da iniciativa pessoal, da comunicação e do trabalho em grupo, com a participação do professor como facilitador da aprendizagem.

Buscaremos ainda respaldo na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), pois caracteriza-se como documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Focalizaremos os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, construindo ações que possibilitem a progressão das múltiplas aprendizagens, articulando o trabalho com as experiências anteriores dos alunos e valorizando as situações lúdicas de aprendizagem. Buscaremos apoio na BNCC Ensino Fundamental – Anos Iniciais, para orientar os licenciandos a estimular o pensamento lógico, criativo e crítico dos alunos, bem como a capacidade de perguntar, argumentar, interagir e ampliar sua compreensão do mundo. De forma resumida, buscamos aliar teoria e prática da seguinte forma: a) Imersão na literatura da área da criatividade, subjetividade e abordagem histórico-cultural, b) Compreensão acerca das concepções pedagógicas que envolvem a integração das TDICs nos processos de ensino aprendizagem, c) Constituição de planos de ação, com base na BNCC, que envolvam o uso criativo, contextual e subjetivo das TDICs no ensino.

IX - Apresente as estratégias a serem adotadas no subprojeto para o exercício do trabalho coletivo no planejamento e na realização das atividades, bem como para a promoção da interdisciplinaridade.

Dialogando com o regulamento do PIBID, Capes, objetivamos inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e

participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. Para consolidação deste trabalho interdisciplinar e coletivo, buscaremos construir as seguintes estratégias:

a) planejar de forma conjunta, envolvendo coordenador de área, supervisores e licenciandos na concepção das atividades, a fim de que os planos de ação possam ser construídos, implementados e acompanhados de forma coletiva, criativa, crítica e reflexiva;

b) Considerando que os licenciandos precisam estar confiantes e seguros desde o início da concepção do trabalho educativo, propomos orientá-los desde a construção de seus planos de ensino até a sua implementação, pelos coordenadores de área e pelos supervisores.

c) Todos os planos de ensino serão expostos, por meio de relatos de experiências, e avaliados pelos componentes do núcleo do qual faz parte. Os planos deverão ser construídos com a perspectiva de trabalho interdisciplinar, ou seja, além de incorporar práticas criativas, contextualizadas com uso das TDICs, os licenciandos deverão pensar em ações que possibilitem trabalhar diferentes disciplinas curriculares (português, matemática, história, ciências etc.), considerando os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

d) Incentivar a integração/ diálogo com as diversas áreas de conhecimento do PIBID, fazendo com que os licenciandos possam entrar em contato com problemas educacionais de áreas distintas (libras, educação no campo, computação e informática etc.), na oportunidade de momentos de formação geral dos núcleos (oficinas, seminários...)

X - Descreva como se dará o acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto e como será feita a avaliação da participação dos licenciandos.

O acompanhamento das atividades ao longo da execução do subprojeto se dará através de uma série de atividades propostas nos respectivos núcleos. Os licenciandos ganharão autonomia para compreender a realidade educacional e elaborar planos de atividades educativas criativas com utilização das TDICs, com o objetivo de experimentar a iniciação à docência com base nas demandas levantadas do contexto e em coerência com o currículo escolar. Os planos serão socializados pelos licenciandos em reuniões sistemáticas dos núcleos do subprojeto, com a presença do coordenador de área e supervisores. Neste momento, os discentes estarão exercitando sua autonomia e protagonismo ao expor e defender suas ideias, as quais serão apreciadas pelo/no coletivo, no intuito de estudarmos a viabilidade para execução das propostas. Após isso, os

discentes estarão preparados para imersão nas escolas parceiras para colocar em ação os planos estudados e construídos a partir das discussões no coletivo (demais discentes, supervisores e coordenador de área), mediante acompanhamento dos supervisores nas escolas.

Com relação a avaliação da atuação dos licenciandos no âmbito do subprojeto, tomaremos como norte os benefícios de práticas de avaliação formativa, uma vez que melhoram significativamente as aprendizagens de todos os licenciandos, pois os mesmos se sentem mais à vontade para expor dificuldades/necessidades de aprendizagem. Nesta perspectiva, construiremos momentos de autoavaliação, permitindo ao discente o “conhecer do aprender”, ou seja, possibilitando a reflexão sobre o que estudou e sobre suas práticas/ações na escola. Como instrumentos de avaliação iremos ainda construir relatórios parciais e finais a fim de conhecer e avaliar a dedicação dos discentes no subprojeto, produção de vídeos expondo alguns relatos de experiência, artigos (em forma de relatos) a serem publicados em eventos de caráter científico, interpretação e análise de vídeos/ imagens capturados nos momentos de ambientação / observação das práticas pedagógicas nas escolas

XI - Descreva as perspectivas de integração de tecnologias digitais da informação e comunicação ao subprojeto;

As TDICs têm sido cada vez mais incorporadas às práticas docentes como forma de proporcionar aprendizagens mais significativas, além de apoiar professores na implementação de metodologias ativas de ensino, relacionando o processo de ensino-aprendizagem à realidade dos alunos, despertando maior interesse e engajamento. O contexto da pandemia do COVID-19 gerou movimentos de ressignificações nos processos de formação e prática docente. Tanto a Educação Básica como a Educação Superior, através de suas escolas e instituições, públicas ou particulares, se inserem nesse movimento de ressignificação de suas ações de ensino aprendizagem.

A possibilidade do ensino remoto abriu discussões acaloradas acerca da utilização das tecnologias digitais e a ausência de conectividade nas instituições públicas de educação, especialmente, em um país tão desigual como o Brasil. Toda essa configuração social e educacional também afetou de forma significativa os programas de formação de professores, como no caso do PIBID da UFERSA. As atividades dos licenciandos, supervisores e coordenadores de área tiveram que ser adaptadas, desde o processo de ambientação até a regência e socialização dos resultados e as TDICs foram fundamentais para o estabelecimento da comunicação professor-alunos, escola-família.

Hoje, vivemos uma época de transição e ressignificações. As consequências do contexto

pandêmico ainda inquietam os profissionais da educação e nos fazem pensar sobre novas educações. Entretanto, não resta dúvidas que aprendizados e fazeres foram incorporados, proporcionando redefinições das práticas pedagógicas, especialmente no que diz respeito a importância de uma Educação Digital que respalde a utilização das TDICs no processo de ensino.

Todavia, um ponto que não podemos deixar de mencionar diz respeito à necessidade da formação para utilizar as TDICs nos processos educacionais, de forma a utilizá-las explorando suas potencialidades. Os professores têm buscado compreender e gerenciar esses recursos tecnológicos, contudo ainda há necessidade de formação para a obtenção eficiente dos objetivos de aprendizagem, há necessidade de se investir no processo de formação de professores uma educação que dê conta dos aspectos éticos, estéticos, críticos e, sobretudo, criativo das tecnologias no ensino.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em específico, a competência geral número 5, a qual menciona a Cultura Digital dará norte a nossas ações neste subprojeto. Esta competência geral especifica que a escola de Educação Básica precisa criar bases para compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas. Assim sendo, se faz imperativo inserir a temática das Tecnologias Educacionais nos processos de ensino e formação docente, com intuito de preparar os professores para comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimento, resolver problemas e exercer protagonismo de autoria com uso de variados recursos tecnológicos. Almejamos integrar o uso criativo das TDICs em diversos momentos do subprojeto,

- Nos momentos de ambientação da escola e observações sistemáticas do cotidiano escolar, através de registros fotográficos e filmagens. Os dados colhidos por meio dos recursos tecnológicos (smartphones, câmeras fotográficas) servirão como material para gravação, edição e compartilhamento das ações do subprojeto nas redes sociais. A estratégia de integração de produção de vídeos entrelaçará o registro imagético (imagens) dos alunos, a interpretação das imagens geradas à luz do referencial teórico trabalhado no processo formativo dos licenciandos,
- No uso de sistemas colaborativos digitais, neste caso o Google Drive (ferramenta de armazenamento em nuvem oferecem uma variedade de aplicativos utilitários, como: planilhas, documentos, apresentações, agenda etc.) para produção de conteúdo. A integração dos Sistemas Colaborativos no subprojeto irá auxiliar o trabalho em equipe, ajudando na troca de informações e no fluxo de materiais, como planilhas, apresentações,

documentos, arquivos, entre outros; e no fluxo de ideias, com relatórios, planejamentos das ações de ensino, propostas de materiais didáticos etc.

- Na criação de uma rede social virtual para divulgação das ações do subprojeto. A integração das Redes Sociais (Instagram) no subprojeto poderá proporcionar a troca de experiências e informações com a comunidade na qual a escola está inserida, os demais licenciandos do PIBID e outros interessados pelas ações do programa. As redes sociais, quando utilizadas de forma ética e responsável, possuem uma característica importante na relação ensino-aprendizado: a colaboração entre os seus participantes em um ambiente virtual interativo.

XII - Caso o subprojeto seja interdisciplinar, justifique e descreva detalhadamente como será promovida a integração entre as áreas escolhidas;

O referido subprojeto não se caracteriza como interdisciplinar, ou seja, não faz integração com outras áreas do programa.

XIII - Indique as estratégias a serem adotadas para o aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e de diferentes habilidades comunicativas do licenciando.

Importante estar atento aos aspectos relacionados à ampliação e ao aperfeiçoamento do uso da língua portuguesa e à capacidade comunicativa, oral e escrita dos licenciandos. O PIBID encara essas estratégias como elementos centrais da formação dos professores. Considerando o exposto, compreendemos que o estímulo à capacidade comunicativa oral e escrita se estabelece por meio de processo de interação, na construção de sentidos e isso é resultado do trabalho mútuo dos interlocutores de dada situação comunicativa. No âmbito deste subprojeto pretendemos oportunizar aos licenciandos diversificadas formas de interações sociais, onde os mesmos possam exercitar/aperfeiçoar suas capacidades linguísticas, com as seguintes estratégias:

- a) Momentos de reuniões do subprojeto para planejamento, orientações e avaliações. A partir da interação com a coordenação de área e supervisores, os licenciandos estarão em contato com a língua oral e escrita, seja no processo de estruturação de slides e/ou folders digitais para apresentação de dados/ resultados, ou na condução das apresentações das necessidades educacionais das escolas e perspectivas de soluções ao esboçar suas ideias e compreensões,
- b) Estruturações dos relatórios parciais e finais que refletem a concretização das ações do subprojeto. Para tanto, os licenciandos precisarão de conhecimentos acerca da escrita acadêmica que respaldam essa atividade. Tais conhecimentos serão ofertados aos licenciandos conforme meta 01 do subprojeto.

- c) Momentos de estudos e análises realizadas no momento formativo inicial (meta 01), os licenciandos terão contato com a língua escrita por meio de leituras e fichamentos de obras dos referenciais teóricos que irão auxiliá-los na compreensão da aprendizagem criativa, integração das TDICs na educação, especialmente considerando os direcionamentos da BNCC e o contexto dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental,
- d) Produções de materiais de apoio ao processo formativo de professores (meta 03) que possam incorporar as TDICs, o processo de aprendizagem criativa e metodologias ativas. Essas produções possibilitarão os licenciandos entrarem em contato com linguagens próprias de ambientes digitais (redes sociais e linguagem audiovisual), uma vez que serão estimulados a produzirem pequenos vídeos relatando as experiências nas escolas, produção, edição de imagens e vídeos para socialização em redes sociais. A oralidade será trabalhada/desenvolvida com a produção de vídeos. A linguagem escrita será trabalhada no processo de compartilhamento de informações/produções nas redes sociais do subprojeto,

XIV - Detalhe os mecanismos de registro e sistematização das atividades realizadas no decorrer do subprojeto.

Os licenciandos deverão elaborar diário de campo com imagens contendo descrição, análise e avaliação das atividades realizadas, produção de vídeos contendo análises e relatos das experiências na escola, sendo recomendado organizar a escrita e a produção audiovisual considerando os seguintes apontamentos:

- a) Relato de experiência, encontros com os supervisores e/ou professores, discussões e demais momento de socialização de ideias;
- b) Ambientação na escola e observações em sala de aula para, discutir academicamente o funcionamento da instituição e propor possibilidades de melhorias didático-pedagógicas que possam contribuir para um processo de ensino-aprendizagem criativo e contextualizado;
- c) Participação em reuniões do subprojeto e da escola, elaboração de resumos ou artigos completos para publicação em eventos, realização ou participação em ações culturais em espaços formais e não formais de ensino.

A socialização dos resultados, via relatórios parciais/finais e vídeos, ocorrerão em reuniões periódicas do subprojeto da área de Pedagogia. Já a avaliação das apresentações terá como base a

problematização da convergência das ações realizadas com uma dimensão teórico-prática.

Referências Utilizadas:

ALENCAR, E. M. L. S. **Psicologia da criatividade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONZÁLEZ REY, Fernando. **O sujeito que aprende: desafios do desenvolvimento do tema da aprendizagem na psicologia e na prática pedagógica**. In: TACCA, Maria Carmen (Org.). *Aprendizagem e trabalho pedagógico*. 2. ed. Campinas: Alínea, 2008.

GONZÁLEZ REY, Fernando. **Sujeito e subjetividade: uma aproximação histórico-cultural**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. **Aprendizagem criativa: desafios para a prática pedagógica**. In: NUNES, Cláudio Pinto (Org.). *Didática e formação de professores*. Ijuí: Unijuí, 2012.

MITJÁNS MARTÍNEZ, Albertina. **Criatividade no trabalho pedagógico e criatividade na aprendizagem: uma relação necessária?** In: TACCA, Maria Carmen Villela Rosa (Org.). *Aprendizagem e trabalho pedagógico*. Campinas: Alínea, 2008.

PAPERT, Seymour M. **A Máquina das Crianças: Repensando a escola na era da informática** (edição revisada). Nova tradução, prefácio e notas de Paulo Gileno Cysneiros. Porto Alegre, RS: Editora Artmed, 2007.

VALENTE, J.A.; ALMEIDA, Fernando J. **Visão analítica da informática na educação no Brasil: a questão da formação do professor**. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, n. 1997. Disponível em: https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/177230/mod_resource/content/0/Visao_analitica_da_informatica.pdf Acesso em: maio 2022.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.